

A materialização multidimensional do fenômeno no ciberespaço

Kalynka Cruz¹

Resumo: Em São Paulo, no ano de 1994, seis pessoas tiveram suas vidas destruídas por causa do relato deficiente de um fato. Deficiente porque incompleto, porque faltaram partes importantes para que fosse “entendido” tal qual e porque houve prevalência de vontades individuais com interesses difusos em contraposição a como ele realmente se deu. Em 2015, uma jovem também teve sua vida totalmente atormentada por causa de um relato deficiente. O estudo de caso comparativo dos dois eventos servirá de pano de fundo para a discussão sobre o fenômeno antes e depois do ciberespaço. Pretende este trabalho defender a idéia de que após a chegada do ciberespaço o fenômeno passa a ser materializado de forma multidimensional. Nesta materialização dos fenômenos no ciberespaço, há um processo contínuo de tensão: uma série de elementos se reafirmam e se contradizem até que os mais fortes se solidifiquem e proporcionem a materialização multidimensional do fenômeno. Na multiplicidade dos elementos está a multidimensionalidade na materialização de um fenômeno, assim como a possibilidade de acesso simultâneo a estes vários elementos que permite, portanto, a preponderância da lógica abductiva superando a predominância de uma falsa lógica axiomática. Na materialização multidimensional do fenômeno o tempo é alinear e tem velocidade diferenciada, por isso é possível dialogar/manipular quase instantaneamente os elementos do passado e do presente, comparando-os, considerando-os.

Palavras-chave: Fenômeno. Materialização multidimensional. Ciberespaço.

Abstract: In São Paulo, in the year 1994, six people had their life destructed due to the deficient report of a fact. Deficient because it was incomplete, because there were important parts missing for it to be “understood” as is and because there was prevalence of individual wills with diffuse interest in opposition to how it really occurred. In 2015, a young woman also had her life totally tormented due to a deficient report. The study of comparative case of both events will serve as background for the discussion over the phenomenon before and after the cyberspace. This work aims at defending the idea that after the arrival of cyberspace the phenomenon becomes materialized in a multi-dimensional manner. In this materialization of phenomena in cyberspace, there is a continuous process of tension: a series of elements reaffirm and contradict themselves until the strongest solidify and propitiate a multi-dimensional materialization of the phenomenon. In the multiplicity of the elements is the possibility of simultaneous access to these several elements that allows, therefore, the preponderance of the abductive logic overcoming the predominance of a false axiomatic logic. In the multi-dimensional materialization of the phenomenon the time is not linear and has differentiated speed, for that reason, it is possible to

¹ Kalynka Cruz é professora da Universidade Federal do Pará e doutoranda em Sociologia no Centro Edgar Morin - École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS/ Paris). E-mail: kalynka@ufpa.br

dialogue/manipulate almost instantly the elements of the past and present, comparing them, considering them.

Keywords: Phenomenon. Multidimensional materialization. Cyberspace.

Em São Paulo, no ano de 1994, seis pessoas tiveram suas vidas destruídas por causa do relato deficiente de um fato. Deficiente porque incompleto, porque faltaram partes importantes para que fosse “entendido” tal qual e porque houve prevalência de vontades individuais com interesses difusos em contra-posição a como ele realmente se deu. Vinte e um anos depois, em 2015, uma jovem também teve sua vida totalmente atormentada por causa de um relato deficiente. O estudo de caso comparativo dos dois eventos servirá de pano de fundo para a discussão sobre o fenômeno antes e depois do ciberespaço.

Entendendo-se por fenômeno qualquer coisa que esteja de algum modo e em qualquer sentido presente à mente, isto é, qualquer coisa que apareça, seja ela externa (uma batida na porta, um raio de luz, um cheiro de jasmim), seja ela interna ou visceral (uma dor no estômago, uma lembrança ou reminiscência, uma expectativa ou desejo), quer pertença a um sonho, ou uma ideia geral e abstrata da ciência, a fenomenologia seria, segundo Peirce, a descrição e análise das experiências que estão em aberto para todo homem, cada dia e hora, em cada canto e esquina de nosso cotidiano.

A fenomenologia peirceana começa, pois, no aberto, sem qualquer julgamento de qualquer espécie: a partir da experiência ela mesma, livre dos pressupostos que, de antemão, dividiriam os fenômenos em falsos ou verdadeiros, reais ou ilusórios, certos ou errados. Ao contrário, fenômeno é tudo aquilo que aparece à mente, corresponda a algo real ou não (Santaella, 1988, p. 7).

Caso “Escola Base”

A primeira notícia sobre a Escola Base foi veiculada em 29 de março de 1994, em reportagem do "Jornal Nacional", da Rede Globo, quando duas mães, insatisfeitas com a investigação da polícia resolveram procurar a emissora para que a mídia pudesse “pressionar” o delegado responsável pelas investigações sobre o suposto abusos sexual que seus filhos de 4 anos haviam sofrido, (Bayer e Aquino, artigo digital, 2014). Elas acusavam os proprietários da escola - Icushiro Shimada e Maria Aparecida Shimada - de abuso sexual de crianças, assim como o motorista da escola, Maurício Alvarenga e

sua mulher, Paula Milhem, professora e sócia da escola e mais tarde o casal Saulo da Costa Nunes e Mara Cristina França Nunes, pais de um aluno.

Tudo começou quando uma mãe vê o filho fazer gestos que considerou sexualizados e o pressiona para que ele explique onde ele aprendeu isso (na verdade a mulher desconfiava que o marido havia levado a criança a algum lugar inapropriado). Pressionada e por um motivo até hoje não esclarecido, a criança de 4 anos acaba por relatar que ela e amigos da escola eram levados pelos “acusados” a um lugar onde praticavam sexo. A mãe da criança liga para a mãe da outra criança citada pelo menor e esta - que também pressiona o filho - obtém relato semelhante. Juntas as duas mães vão à delegacia registrar uma queixa por abuso sexual. O delegado pede o exame de corpo delito dos menores no Instituto Médico Legal de São Paulo (IML). O pré-laudo, supostamente positivo para um dos menores, é liberado no dia seguinte à denúncia, mesmo dia em que as mães procuram a Rede Globo para fazer denúncia através do Jornal Nacional. Procurado pela Globo o delegado acaba liberando um laudo preliminar e inconclusivo e dando entrevistas não apenas à Globo mas a todas as outras emissoras. Com exceção do “Diário Popular” todos os jornais noticiaram o caso com destaque. A reação é imediata: a escola é vítima de um ataque com coquetel molotov, depois é depredada. Outros pais impressionados procuram a polícia com mais duas acusações, a casa do motorista Maurício Alvarenga e da sua mulher, Paula Milhem, é depredada e saqueada.

O estrago realizado em apenas uma semana se tornou praticamente irremediável.

A isso chamamos fenômeno bidimensional porque havia uma projeção do ocorrido, mas incompleta. A soma das partes/relatos não permitiu se observar as sutilezas, filigranas, os degradês do fato. Era preciso mais. Apenas depois mais pessoas resolveram contribuir para alimentar a opinião pública, ou seja, acrescentar mais elementos na projeção do fenômeno. Os acusados resolvem falar e concedem uma entrevista muito esclarecedora à TV Cultura. Quase ao mesmo tempo outros jornalistas começam a se interessar pela versão dos acusador, o primeiro deles foi o jornalista Luís Nassif, da TV Bandeirantes, que fez uma declaração opinativa e importante em defesa de direitos elementares dos suspeitos (ver cronologia do caso).

Finalmente a mídia começa a ouvir os acusados após este posicionamento. Na sequência outra informação é recebida pelo público, o laudo do IML afirma que o exame era inconclusivo e que a lesão na criança poderia ter sido provocada por fraldas ou problemas intestinais. Após mais alguns erros da polícia, outros inocentes são presos, dois deles, um casal, mas são liberados em seguida por falta de provas. Um outro acusado, cidadão americano, fica ainda nove dias na cadeia, mas acaba solto.

No dia 17 de Abril, o novo delegado nomeado finaliza o inquérito e todos são inocentados. De março de 1994 até 2015, dois dos acusados morreram e nenhum dos outros conseguiu, mesmo após serem inocentados, refazer a própria vida e superar o trauma. Apenas com as matérias pós Internet houve a “popularização mais efetiva” da inocência dos acusados, apesar de judicialmente eles terem ganho todas as causas juridicamente contra o Estado e contra os jornais envolvidos.

Resta-nos a pergunta: o que poderia ter acontecido se houvesse a oportunidade multitemporal de fornecimento de informações variadas?

Observamos que o relato deste fenômeno foi inteiramente midiático e mesmo os relatos institucionais foram fortemente influenciados pelo interesse da grande mídia da época, quando, com exceção do extinto jornal "Diário Popular" que desconfiou das faltas de provas, toda a imprensa noticiou o caso dando a ele grande destaque. Houve deficiência de elementos na representação do fenômeno, uma vez que praticamente apenas a mídia teve poder para acrescentar elementos que alimentassem o entendimento do ocorrido. Mídia esta que num primeiro momento estava mais interessada no “impacto” que tais notícias teriam sobre as audiências dos jornais. Mesmo a polícia, no caso o delegado responsável pelo caso e o Instituto Médico Legal, pressionados pela “opinião pública” forneceram informações precipitadas que culminaram na destruição das vidas envolvidas.

Cronograma caso “Escola base”



Figura 1. “Cronograma escola base”. Elaborado pela autora do artigo.

Caso “Francineide Leal”

Em 2012, a polícia chilena estava à procura de um casal suspeito de estar envolvido com uma rede de tráfico de mulheres para prostituição no país. Luis Alejandro González e Malvina Soledad Serrano (figura 02, à esquerda) foram apontados como integrantes da quadrilha que aliciava mulheres em outros países da América Latina como Argentina, Colômbia, Venezuela e Equador para se prostituírem no Chile. As imagens do retrato falado foram divulgadas pelo site chileno Centro de Investigación Periodística. Dois anos depois a família da vendedora Francineide Leal divulgou na foto de José Graziano Portes Galvani, de 30 anos, ex-marido de Francineide e acusado de estupro de filha, de 11 anos e a enteada de 9 anos. Na foto ele aparecia com Francineide ao seu lado (figura 02, à direita) e esta foto passou a ser reproduzida. Acontece que o casal brasileiro apresentava na foto uma certa semelhança com o casal chileno. Para completar, em fevereiro de 2015, o site paraguaio Amambay Noticias publicou a foto desse mesmo casal (do retrato falado), relacionando-o equivocadamente a duas tentativas de sequestro de crianças na cidade de Pedro Juan Caballero, fronteira com o Brasil. Surge daí um perigoso boato: a foto de Francineide (totalmente inocente) ao lado do ex-marido pedófilo, passa a circular com avisos que afirmavam que eles eram o casal chileno ou paraguaio, sequestrador de crianças.



Figura 2. À esquerda casal chileno, à direita casal brasileiro. Semelhança estimula início dos boatos.

O boato começou a ser divulgado rapidamente pelo WhatsApp. Algumas pessoas baixaram a imagem do casal e publicaram no Facebook com as falsas acusações. Foi o que fez a usuária do Facebook Fabrícia Solza que publica a imagem recebida pelo WhatsApp com a mensagem: “não sei se é verdade, mas é melhor não se arriscar né! (sic)”.



Figura 3. Post com boato viralizado, é visto mais de 176 mil vezes.

O post viralizou em menos de três dias e teve 176.522 mil compartilhamentos até o dia 1 de junho de 2015. O que acontece na sequência assemelha-se ao que aconteceu no caso “Escola Base”, já que após ser reconhecida na farmácia onde trabalha Francineide recebeu ameaças de várias pessoas, presencialmente e *on line* o que fez com que ela tivesse medo de sair de casa. Um pouco mais que uma semana depois da viralização dos boatos a vítima de calúnia reage procurando a polícia, jornais e postando sua defesa nas redes sociais. Ela passa a fornecer elementos que falassem em sua defesa e leva quase o mesmo tempo que as vítimas da escola base levaram para se pronunciar.



Figura 4. Francineide Leal pede ajuda em sua página pessoal.

Além de dar entrevistas a diversos jornais, Francineide Leal dá uma entrevista com grande repercussão no programa da apresentadora Ana Maria Braga. Muitos usuários de Facebook também começam a desmentir, dentro dos próprios posts caluniadores, usando informações obtidas no Facebook, nos sites e na TV. No dia 18 de Abril o usuário do Facebook Vinícios Giovanni compadecido com o pedido de ajuda da vítima de calúnia publica um vídeo esclarecendo a farsa. O vídeo é compartilhado 281.912 vezes e visualizado 9.027.424 vezes até o dia 01/06/2015.



Vinicius Giovanni carregou um novo vídeo: **Mulher tenta reconstruir a vida após boatos na internet.**
17 de abril · Editado · 🌐

Uma mulher de 27 anos está tentando reconstruir a vida após sofrer com boatos na internet.
E TEM IDIOTA QUE AINDA ACREDITA NESSA HISTÓRIA!!

Casal paraguaios estão sequestrando crianças. Para retirar órgãos. Compartilhem estão atuando em Ueriândia

9.027.424 visualizações
Curtir · Comentar · Compartilhar · 👍 22.806 💬 5.652 ➦ 281.912

Figura 5. Vinício Giovanni consegue mais de 9 milhões de visualizações ao pedir ajuda para a boataria que afetou Francineide Leal.

Alguns dos usuários começam também a lamentar a atitude de ter compartilhado uma notícia falsa nos diversos sites/blogs que desmentem o ocorrido. Relatando que sob a condição de confirmar que é fraude, vão retirar o que postaram. Um pouco mais de um mês após a viralização dos boatos Francineide Leal declara que o assunto já não a afeta como antes diante da grande visibilidade que foi dada aos esclarecimentos.



Figura 6. Usuários saem em defesa de Francineide.



Figura 7. Usuários saem em defesa de Francineide.

O que se percebe no caso Francineide Leal é que houve abundância nos elementos que compuseram o fenômeno. Várias vozes, com diferentes *imprintings*, diferentes interesses, diferentes importâncias foram consideradas e debatidas, elementos estes que co-existiram temporalmente – o que não ocorreu no caso escola base – proporcionando um movimento ininterrupto constante de tensão entre as diversas partes representadas do fenômeno, alimentando o ciclo certezas-dúvidas-certezas, favorecendo a materialização do fenômeno, parte por parte. O fenômeno ganha então multidimensionalidade suplantando a bi-dimensionalidade, uma vez que além das múltiplas partes é a ele acrescido a lógica abdutiva e o tempo, como veremos adiante.

Cronograma caso Francineide Leal

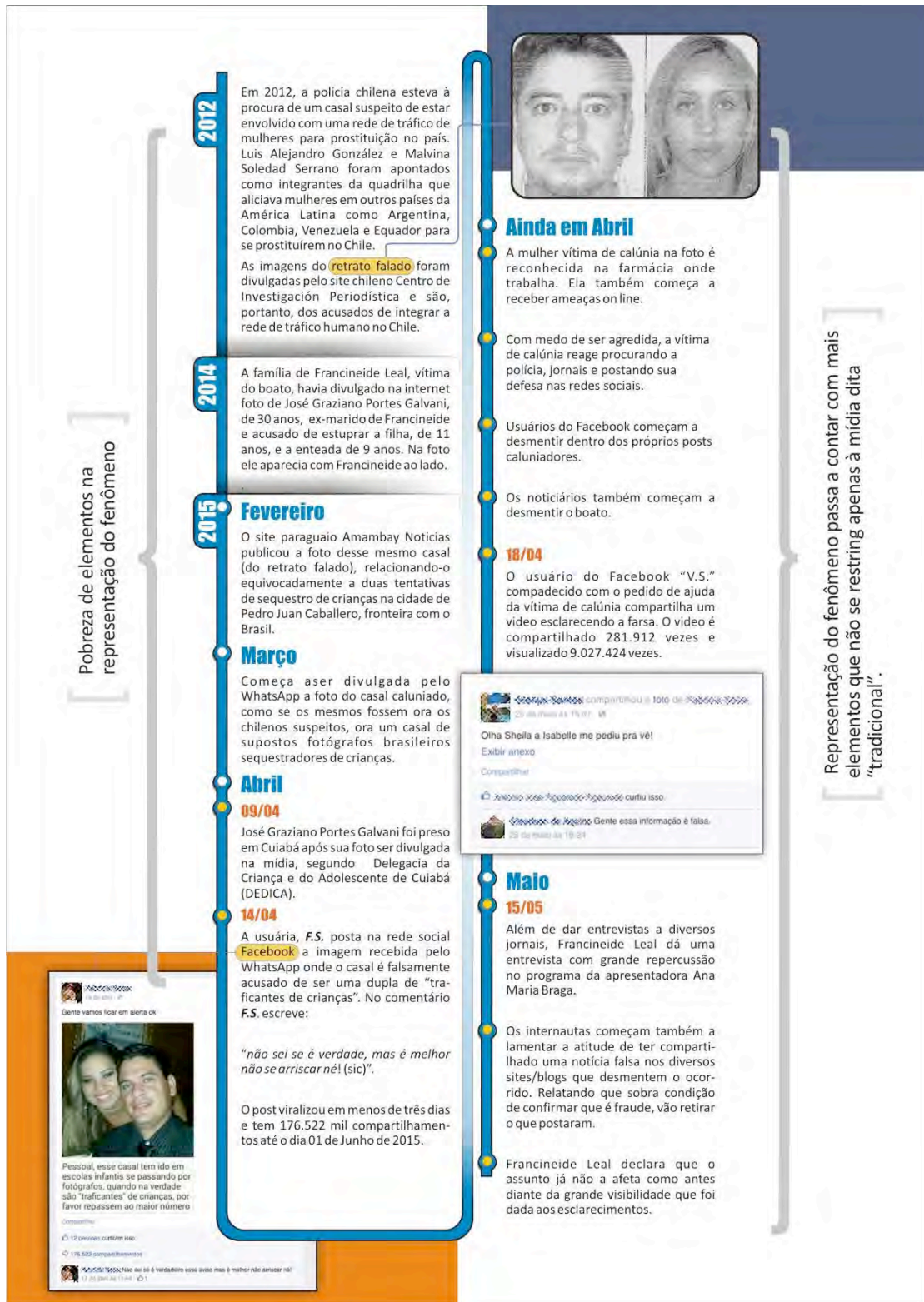


Figura 8. "Cronograma caso Francineide Leite". Elaborado pela autora do artigo.

Sobre a materialização multidimensional do fenômeno

Quando falamos de materialização de um fenômeno estamos falando predominantemente do ciberespaço. Mesmo o cinema, a TV, o rádio fornecem uma interpretação do fenômeno sujeita a filtros diversos e encarcerada na bidimensionalidade, enquanto no ciberespaço as partes do todo podem ser “recompostas”, “manipuladas”, “tocadas” e “visualizadas”.

A materialização do fenômeno no ciberespaço se dá a partir da agrupação de vários elementos: imagens, vídeos, acontecimentos digitais (postagens, etc), narrativas em primeira e terceira pessoa, opiniões, argumentos e contra-argumentos, entre infinitos outros. Elementos estes que continuamente se reagrupam e se resignificam na reconstrução do fenômeno como se fosse uma metáfora do prolongamento perceptivo da segunda categoria fenomenológica peirceana, a secundidade, que é “a arena da existência cotidiana. Estamos continuamente esbarrando em factos que nos são externos, tropeçando em obstáculos, coisas reais, factivas que não cedem ao mero sabor de nossas fantasias”, (Santaella, 1998:47).

Nesta materialização dos fenômenos no ciberespaço, há um processo contínuo de tensão: uma série de elementos se reafirmam e se contradizem até que os mais fortes se solidifiquem e proporcionem a materialização multidimensional do fenômeno. Obviamente que a tensão dos elementos é pontuada por várias tentativas, em alguns casos intencionais, de construção de um novo sentido ao ocorrido, mas veremos isto em nossas considerações finais. Na multiplicidade dos elementos está a multidimensionalidade na materialização de um fenômeno, assim como a possibilidade de acesso simultâneo a estes vários elementos que permite, portanto, a preponderância da lógica abductiva superando a predominância de uma falsa lógica axiomática. Na materialização multidimensional do fenômeno o tempo é alinear e tem velocidade diferenciada, por isso é possível dialogar/manipular quase instantaneamente os elementos do passado e do presente, comparando-os, considerando-os.

Já a bidimensionalidade do fenômeno nas mídias tradicionais é deficiente. Não permite a interação, é restrita em relação às múltiplas partes dos elementos e é alimentada quase predominantemente por uma falsa lógica axiomática onde as impressões primeiras são falsamente tomadas como verdades quase inquestionáveis.

Materialização multidimensional versus bidimensionalidade do fenômeno

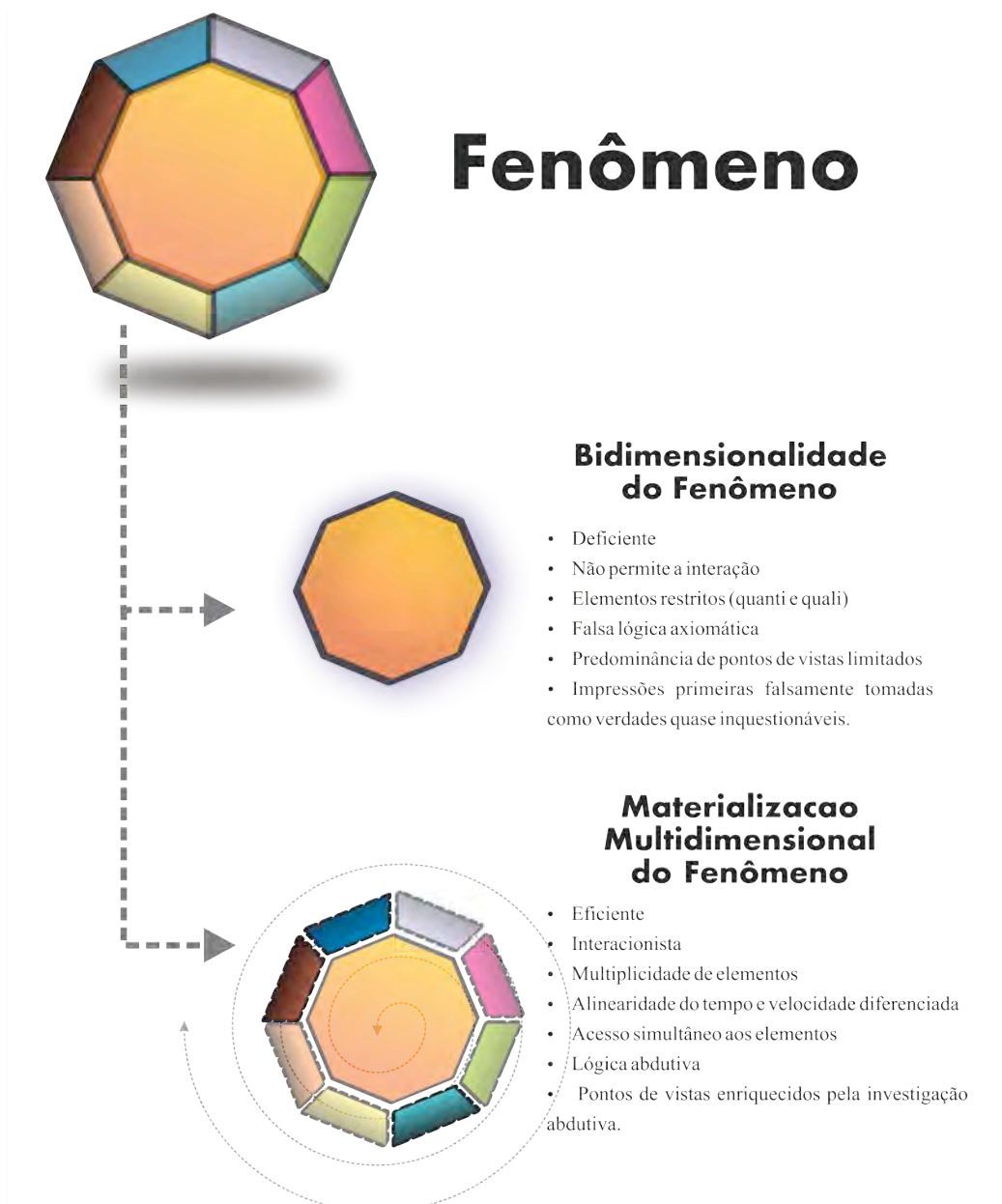


Figura 9. "Materialização fenômeno". Elaborado pela autora do artigo.

Considerações finais

São inimigos da percepção a incompreensão, a ignorância e a inépcia. Se não há um grande problema de inépcia, podemos dizer que a incompreensão e a ignorância podem ser superadas no aprimoramento de nossa percepção do mundo e de nós mesmos. Neste sentido, a “precisão” de nossa percepção está relacionada ao auto-conhecimento, à flexibilidade, ao equilíbrio ou ajustamento interno e finalmente, ao julgamento baseado em fatos. No processo de percepção são considerados os backgrounds individuais, as experiências passadas, as diferenças individuais e o sistema de valores, que está diretamente ligado ao *imprinting*.

Imprinting é a marca sem retorno imposta pela cultura, primeiramente familiar, depois social, e que se mantém na vida adulta. Inscreve-se no cérebro desde a primeira infância, pelas sinapses, e marca irreversivelmente o espírito individual no seu modo de conhecer e de agir. A isso se acrescenta a aprendizagem que elimina outros modos possíveis de conhecer e de pensar (Morin, 2011, p. 210).

Em sua leitura do pensamento complexo Mariotti (2015) nos explica que a normalização, portanto, reprime tudo aquilo que tenta contestar normas, verdades, “certezas” e tabus da sociedade. A combinação entre o imprinting e a normalização resultaria no conformismo cognitivo. A possibilidade da materialização multidimensional do fenômeno torna-se uma das maiores armas contra este conformismo.

O imprinting inicial é reforçado pela aprendizagem e dessa maneira elimina todos os demais métodos, conhecimentos e modos de pensar e agir. Portanto, claro está que em nossa cultura ele é basicamente determinado pela lógica binária. Como diz Morin, as crenças e as idéias não são apenas produções de nossa mente: são também “seres” mentais, que têm vida própria e o poder de possuir-nos. A seu ver, o imprinting é seguido por uma normalização (MARIOTTI, 2015, p. 1).

Obviamente que esta materialização multidimensional do fenômeno esta sujeita a uma série de interesses e tensões que visam deturpá-lo. Não podemos ignorar que foram criadas uma série de ferramentas que tem como objetivo manipular opiniões, mudar a percepção dos fatos através justamente dessa manipulação dos

elementos que compõe o fenômeno materializado. A própria WEB 3.0 é uma tentativa indireta de fazer prevalecer elementos em detrimento de outros com fins econômicos. Os robôs manipulados por grupos políticos que foram tão amplamente discutidos durante as eleições presidenciais no Brasil em 2014 são outro exemplo desta prática. Essas tentativas podem também ser não intencionadas, resultantes do imprinting dos envolvidos, afetando assim o processo de percepção que está ligado à maneira como nós vemos, julgamos, conceituamos e qualificamos os fenômenos no mundo.

Referências

BAYER, Diego e AQUINO, Bel. **Caso Escola Base**. Artigo digital. <http://justificando.com/2014/12/10/da-serie-julgamentos-historicos-escola-base-a-condenacao-que-nao-veio-pelo-judiciario/>. Consultado em 12/05/2015.

MARIOTTI, Humberto. **O Imprinting e a linguagem**. Artigo digital. Consultado em 26/05/2015. <http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/teoriadacomplexidade/O-imprinting-e-a-linguagem.pdf>

MORIN, Edgar. **O Método 6: Ética**. 4. Ed. Porto Alegre : Sulina, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2003. Coleção Primeiros Passos. (1. ed. 1983).

SANTAELLA, Lucia. **A percepção: uma teoria semiótica**. 2. ed. São Paulo: Experimento, 1998. [1. ed. 1993].

Reportagens consultadas:

Jornal Extra. <http://extra.globo.com/noticias/brasil/eboato-que-casal-paraguaio-esteja-sequestrando-criancas-no-brasil-15884854.html#ixzz3bp2l2tVt>. Consultado em 01/06/2015